Curral de Asno (à entrada de Chã das Caldeiras), Montinho de Monte Velha e o Cabo Nho Ernesto são os três possíveis espaços identificados para a construção da nova adega de vinho de Chã das Caldeiras. Quem o diz é o professor do Instituto Técnico Agrário da região Italiana de Bolzano, Franz Egger, contratado pelo Gabinete de Crise para assessorar na decisão do novo local para a adega.

Recorde-se que a adega de Chã das Caldeiras foi consumida pelas lavas, na última erupção vulcânica. Além dos três espaços, o especialista apontou um outro espaço em Cabeça Fundão para a construção de um armazém para a vinificação da produção de 2015.

Para alguns produtores de Chã das Caldeiras, construir em Curral de Asno, à entrada de Chã, seria o ideal, uma vez que 60 por cento da produção de uva está localizada entre Cova Tina e Ilhéu de Losna. Erguer a adega em Curral de Asno não implica a construção de infra-estruturas rodoviárias.

Entretanto, no entender do Franz Egger que esteve ligado à construção das adegas de Chã das Caldeiras e de Achada Grande, não há necessidade imediata e a curto prazo de construção de uma nova adega para Chã das Caldeiras. Até porque, segundo o mesmo, construir uma adega com todas as condições leva o seu tempo.

Uma opinião manifestada após intermediar um encontro entre o padre Octávio Fassano, da Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Económico (ASDE), proprietária da adega de Monte Barro, e David Gomes Monteiro da adega Chã.

A ASDE disponibilizou-se a ceder espaços e equipamentos para todo o processo de produção da última colheita, até à construção da nova adega. A adega de Monte Barro tem capacidade para mais de 250 mil litros.

Caso cheguem a acordo, o vinho tinto que se encontra em barris no Monte Amarelo em Chã das Caldeiras, deverá ser transferido para a adega de Monte Barro para o processo de engarrafamento.